

Hypopterygiaceae Mitt.

Silvana B. Vilas Bôas-Bastos

Universidade Federal da Bahia; silvana_vbbastos@yahoo.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Hypopterygiaceae, *Hypopterygium*, *Lopidium*.

COMO CITAR

Vilas Bôas-Bastos, S.B. 2020. Hypopterygiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96480>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pleurocárpicos, dendróides; caulídio primário prostrado; caulídio secundário ereto, frondoso, flabeliforme a palmado, 1-2(-3) pinado; estipitado; estipe tomentoso na basefronde ereta ou horizontalmente orientada; filídios trísticos, dimórficos, os laterais forte a fracamente assimétricos, ovalados a oblongo-ovalados, patentes a ereto-patentes, adpressos ou levemente circinados quando secos, às vezes com aspecto falcado; margem lisa na metade inferior do filídio a denteada ou serrada no ápice; bordo presente, 1-2 fileiras de células na metade superior do filídio, 3-4 na base; costa presente, subpercurrente ca. 3/4 do comprimento do filídio ou percurrente confluyente com a costa; ápice apiculado a agudo; células fina e obscuramente verrucosas, as superiores da lâmina romboidais ou arredondadas e irregulares, às vezes com paredes angulosas, as inferiores oblongas, retangulares a longo romboidais; filídios ventrais simétricos, ovalados, eretos, patentes a patente-recurvados; margem lisa a denteada, bordo presente, ápice apiculado a longo apiculado; células romboidais. Seta lisa ou rugosa próximo à cápsula; cápsula horizontal ou pêndula; opérculo obliquamente rostrado; peristômio duplo, exostômio com uma linha mediana em zig-zag, transversalmente estriado; endostômio papiloso, perfurado, membrana basal alta, 1-2(-3) cílios presentes.

COMENTÁRIO

A família foi mundialmente revisada por Krujer (2002), tendo sido confirmados sete gêneros e 14 espécies. A maioria é gonduânica e apenas cinco é neotropical. Para o Brasil são registrados dois gêneros e duas espécies: *Hypopterygium* (1) e *Lopidium* (1).

É caracterizada pelos gametófitos frondoso-dendroides, cujos ramos apresentam três fileiras de filídios, sendo duas laterais e uma ventral, distintamente menor. A condição trística dos filídios é similar à encontrada em *Racopilum* (Racopilaceae), porém o hábito cespitoso e a ausência de bordo na margem dos filídios, neste último, é um caráter distintivo.

Forma de Vida

Dendróide, Flabelado, Folhosa

Substrato

Corticícola, Epixila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

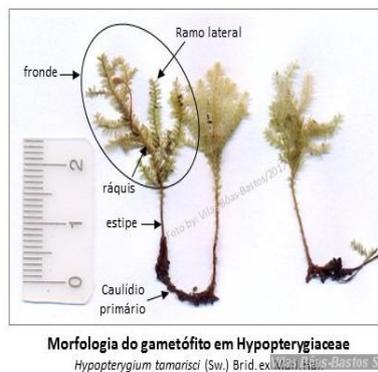
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios fortemente recurvados, com aspecto falcado quando secos; margem fortemente bordeada, serrada na metade superior; costa forte, percurrente, confluyente com o bordo no ápice; da lâmina superior arredondadas a angulosas *Lopidium concinnum*

1. Filídios recurvados a semi-adpressos quando secos; margem fracamente bordeada, denteada próximo ao ápice; costa fraca, subpercurrente, ca. 2/3 do comprimento do fíldio, células da lâmina superior romboidais *Hypopterygium tamarisci*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: **Hypopterygiaceae** Mitt.**BIBLIOGRAFIA**

KRUJER, J.D. 2002. Hypopterygiaceae of the world. Blumea, suppl. 13: 1-388.

Hypopterygium Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hypopterygium*, *Hypopterygium tamarisci*.

COMO CITAR

Vilas Bôas-Bastos, S.B. Hypopterygiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96481>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos dendroides, estipitados; filídios da estipe ditantes, ereto-patentes; filídios da ráquis e dos ramos laterais trísticos, dimórficos, os laterais maiores, ovalados, assimétricos, os ventrais menores, largamente ovalados a deltoides, simétricos; ápice agudo, margem bordeada, lisa no terço inferior do filídio, denticulada a denteada acima; base reta, linha de inserção semilunada; células da lâmina romboidais na metade superior do filídio e romboidais a retangulares abaixo. Esporófitos perpendiculares à fronde, 0,8 – 1,0 cm. Cápsula cilíndrico-globosa.

COMENTÁRIO

Hypopterygium Brid. é pantropical e conta com sete espécies confirmadas por Krujer (2002). No Brasil, ocorre apenas *H. tamarisci* (SW.) Brid. ex Müll. Hal.

Forma de Vida

Dendróide, Flabelado, Folhosa

Substrato

Corticícola, Epixila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Krujer, J.D. 2002. Hypopterygiaceae of the world. Blumea, suppl. 13: 1-388.

Hypopterygium tamarisci (Sw.) Brid. ex Müll.Hal.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum tamarisci* Swartz
heterotípico *Hypopterygium brasiliense* Sull.
heterotípico *Hypopterygium flavescens* Hampe
heterotípico *Hypopterygium incrassato-limbatum* Müll. Hal.
heterotípico *Hypopterygium laricinum* (Hook.) Brid.
heterotípico *Hypopterygium macrorhynchum* Ångstr.
heterotípico *Hypopterygium monoicum* Hampe
heterotípico *Hypopterygium rigidulum* subsp. *macrorhynchum* Mitt.
heterotípico *Hypopterygium rigidulum* Mitt.
heterotípico *Hypopterygium serrulatum* Lindb.
heterotípico *Hypopterygium sylvaticum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Gametófitos 2,0#3,0(#4,0) cm, dendroides, estipitados; **estipe** 0,5#1,0(#1,5) cm, tomentoso na base; fronde horizontal, raramente ereta, falabeliforme ou palmado; **filídios da estipe** distantes, ereto-patentes a esvarzados, largamente ovalados a deltoides; ápice longo apiculado; margem lisa, bordada; fronde 1#2(-3) pinada; **filídios da fronde** complanados, trísticos, dimórficos, os laterais assimétricos, ovalados; margem bordada por 1 fileira de célula na metade superior do filídio e por 3#4 fileiras na base; ápice agudo; costa presente, subpercurrente; **filídios dorsais** ca. 1/2 do comprimento dos laterais, simétricos, ovalados a obovalados; margem bordada, denteada próximo ao ápice; ápice apiculado a curto-subulado; costa presente, percurrente, às vezes confluyente com a margem no ápice. **Esporófitos** emergindo da superfície superior da fronde; **seta** longa; **cápsula** subcilíndrica a subglobosa.

COMENTÁRIO

Hypopterygium tamarisci é pantropical e mais comumente encontrada em áreas elevadas e, de acordo com Krüyer (2002) não ocorre em florestas de terras baixas, principalmente na bacia amazônica.

Forma de Vida

Dendróide, Flabelado, Folhosa

Substrato

Corticícola, Epixila, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.T. Penha, 207, ALCB, 84626, Espírito Santo
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2664, ALCB, 119923, Bahia
O. Yano & M. Kirizawa, 30956, RB, 615611, São Paulo
M.C. Vaugham Bandeira, s.n., RB, 92728, Minas Gerais
Dias, M.S., s.n., RB, 453207, Santa Catarina
Vaz-Imbassahy, T.F., Costa, D.P., Santos, N.D. & Imbassahy, C.A.A., 17, RB, 515680, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypopterygium tamarisci* (Sw.) Brid. ex Müll.Hal.

BIBLIOGRAFIA

Krujer, H.D. 2002. Hypopterygiaceae of the world. Blumea, suppl. 13: 1-388.

Lopidium Hook. f. & Wilson

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lopidium*, *Lopidium concinnum*.

COMO CITAR

Vilas Bôas-Bastos, S.B. Hypopterygiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96483>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos dendroides, estipitados; **filídios da estipe** eretos ou adpressos, ovalados, ápice apiculado; fronde ereta ou sub-ereta, pinada ou bipinada; **filídios da fronde** trísticos, dimórficos, os laterais maiores, ligeiramente assimétricos na base, lanceolado-ovalados; margem bordeada, denteada; costa presente, excurrente, confluyente com o bordo; ápice subsubulado; base reta; **filídios dorsais**, simétricos, ovalados; ápice subulado, margem bordeada, denteada; costa presente, excurrente, confluyente com a súbula. **filídios laterais** assimétricos, ovalado-lanceolados, apiculado a subsubulado; células laminares irregulares, paredes espessas, finamente papilosas. Esporófitos perpendiculares ou paralelos à fronde. Cápsula subglobosa a cilíndrica.

Forma de Vida

Dendróide, Folhosa

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Kruijer, J. D. 2002. Hypopterygiacrae of the world. Blumea, suppl. 13: 1-388.

Lopidium concinnum (Hook.) Wilson

Tem como sinônimo

homotípico *Leskea coninna* Hook.

heterotípico *Hypopterygium plumarium* Mitt.

heterotípico *Lopidium plumarium* (Mitt.) Hampe

DESCRIÇÃO

Gametófitos 1,5#7,0(-8,0)cm, dendroides, estipitados; estipe 0,8#1,0cm; **filídios da estipe** eretos, mais frequentemente, ovalados, ápice apiculado; fronde ereta, pinada ou bipinada; **filídios da fronde** trísticos, dimórficos, os laterais maiores, contorcidos quando secos, ligeiramente assimétricos na base, lanceolado-ovalados; margem fortemente bordeada, fortemente denteada; costa presente, excurrente, confluyente com o bordo, sinuosa no terço distal; ápice subsubulado; base reta; **filídios dorsais** menores, simétricos, ovalados; ápice subulado, margem bordeada, denteada abaixo da súbula, dentes às vezes 1-2 conspícuos; costa presente, excurrente, confluyente com a súbula. Células laminares irregulares, porosas, finamente papilosas as justacostais basais maiores, obovaladas. Esporófitos perpendiculares ou paralelos à fronde. Cápsula subglobosa a cilíndrica.

COMENTÁRIO

Lopidium concinnum é pantropical e cresce em ambiente florestado, em habitats úmidos e sombreados. É morfologicamente variável, principalmente no tamanho do gametófito, grau de simetria dos filídios laterais da fronde a a morfologia dos filídios dorsais.

Forma de Vida

Dendróide, Folhosa

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.T. Penha, 652, ALCB, 96.357, Espírito Santo

Denise P. da Costa e Jorge C. Gomes, 466, RB, 308232, Rio de Janeiro

Costa, D.P. et al., 5088, RB, 488418, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Kruijer, J.D. 2002. Hypopterygiaceae of the world. Blumea, suppl. 13: 1-388